



Novos homenageados pela ALEMA com o honroso título de *Cidadão Maranhense*

PAG. 2



Flávio Moura Fê Lima e Albertino Barros Filho exibindo o diploma de Cidadão Maranhense

O presidente da Termaco, Carlos Maia, ganhou autógrafos do escritor e *ex-Presidente José Sarney*

PAG. 7

Divulgação/Herbert Alves



A AURA

de uma bela mulher naturalmente transforma qualquer ambiente. Seja pela confiança, pelo estilo ou pelo carisma, ela traz vida e destaque a qualquer espaço. Assim aconteceu dia desses no bistrô Grand Cru quando a advogada Sâmia Braúna entrou no salão e iluminou o ambiente com sua presença

Domingo. Acordar tarde, estalar os ossos, esgarçar os músculos no gesto de espreguiçar-se, que compreende braços arcados por trás do pescoço, e até um grunhido primitivo, arrancado lá das cavernas do "eu".

Preguiça. Quem não tiver preguiça de procurar o vocábulo no Houaiss, descobrirá que a boa preguiça é um "estado de prostração e moleza, de causa psíquica ou orgânica, que leva as pessoas à inatividade, ao desânimo, à inércia e à absoluta indolência".

Mas no domingo a preguiça é santa porque é permitida. Como é bom esse descompromisso, esse tempo livre em que nenhum patrão se sente autorizado a cutucar nossa paciência. E sem que nenhuma tarefa inadiável venha atrapalhar o nosso ócio tão digno, porque justificado. Trata-se do dia universal do descanso e, portanto, o dia mundial da preguiça - embora, ironicamente, seja a preguiça o moinho do progresso, como atestou o poeta.

- Como assim? - perguntaram ao poeta que brincava com os versos.

- Simples. Se o homem não tivesse preguiça pra caminhar, não teria inventado a roda e o automóvel...

SUAVES

lembranças de domingo e a Caixa de Pandora da boa memória

Era no dia da preguiça que iam, garotos, de "carro de praça" pra casa. O carro de aluguel, "táxi" nos nossos dias, era o "carro de praça" daquele tempo. Cada família tinha o seu, com os motoristas conhecidos, alguns mantendo contas de "caderno". O Ford-48 do Maneco. O Odsmobile grená do "seu" Perfume. O Mercury verde do "seu" Vadinho.

O fim da missa das dez na Igreja da Sé marcava o verdadeiro começo do domingo para os pequenos de minha idade.

Depois, havia a matinada no Cine Eden: Os Três Patetas, o Gordo e o Magro, Carlitos, Super-Homem, o Cavaleiro Negro. Desenhos da Disney, do Popeye, ou do Mister Magoo,

o ceguinho trapalhão.

Se a primeira diversão atendia ao sentido da visão, a segunda tinha íntima relação com o paladar e com o pecado da gula. Era hora de "divertir" o palato ali no Bar do Hotel Central, velho reduto de políticos, onde muitos mantinham mesas cativas com os amigos.

Com um "cartão de crédito corporativo" - um genuíno "paitrocínio" - o garçom repetia viagens entre o balcão e minha mesa, com direito a pastéis recheados de carne ou camarão, batata frita, empadas e sorvetes, tudo regado a tonéis de guaraná, soda limonada e Cola Jesus - um refrigerante de

"selo" local, cor-de-rosa, gaseificado e sedutor como a universal Coca-Cola, que hoje detém a marca e a fórmula inventada pelo farmacêutico Jesus Norberto Gomes.

Tanta ingestão de líquidos nos obrigava a recorrer à solicitude sempre providencial daquele castelinho da Pedro II, na esquina da Montanha Russa. Assim que deixávamos o Bar do Hotel Central, apelávamos para o socorro do mictório a céu aberto. Para curiosidade dos mais velhos, que insistiam em querer saber por que não nos aliviávamos lá no mictório do bar.

Era um mistério. Não só as crianças perdem a oportunidade oferecida pelos mictórios da história. Até os adultos só se lembram do "apuro" quando já estão em plena travessia. Entre a segurança de um bacio e o vexame público.

De tardinha, os domingos costumam chamar uma certa tristeza. "Ninguém é mais feliz depois dos 30" - agourou, certa vez, o poeta Baudelaire, vate maldito.

Discordo. Mas admito que depois dos 70, a felicidade plena é um pássaro esquivo e platônico - e que a única felicidade absoluta consiste em abrir a caixinha de Pandora da boa memória.

Fotos/Divulgação/ Herbert Alves



Compuseram o dispositivo de honra da cerimônia os homenageados Albertino Leal de Barros Filho e Flávio Moura Fé Lima; o deputado Neto Evangelista, o comandante-geral da Polícia Militar do Maranhão (PM/MA), coronel Wallace Amorim; o defensor público Diego Oliveira, representando a Defensoria Pública-Geral do Maranhão, Cristiane Marques; o presidente do Centro das Indústrias do Maranhão (CIEMA), Cláudio Azevedo; o presidente do Sebrae/MA, Celso Gonçalves; a presidente da FCDL/MA, Maria do Socorro Teixeira Noronha; e o vice-presidente da Fecomércio do Maranhão, Manoel Barbosa



Dina Viegas, Albertino Barros Filho, Flávio Moura Fé Lima, Suzana Camillo



Flávio Moura Fé Lima com o presidente da Fiema, Edilson Baldez

DUPLA HOMENAGEM NA ALEMA

A Assembleia Legislativa do Maranhão realizou, na quinta-feira (18), no Plenário Nagib Haickel, sessão solene para entrega do Título de Cidadão Maranhense ao superintendente do Sebrae Maranhão, Albertino Leal de Barros Filho, e ao gerente de Relações Institucionais e Governamentais da Alumiar, Flávio Moura Fé Lima.

Albertino Leal foi aprovada por meio do Projeto de Resolução Legislativa nº 088/2025, convertido na Resolução Legislativa nº 1.434/2025. Já a homenagem a Flávio Moura teve origem no Projeto de Resolução Legislativa nº 029/2024, transformado na Resolução Legislativa nº 1.354/2025.

As homenagens são de autoria do deputado estadual Neto Evangelista (MDB). A concessão do título a

O ato solene foi comandado pelo deputado Neto Evangelista e contou com a presença de autoridades, convidados, amigos e familiares.



Fabio Nahuz e Flavio Moura Fe Lima



Albertino Barros Filho e Dina Viegas com Celso Gonçalves



Edilson Baldez, Flavio Moura Fe Lima e Cláudio Azevedo



Deputado Neto Evangelista e Albertino Leal de Barros Filho



Lorena Saboya e Silvania Tamer



Iracilde Moura Fe, Flavio Moura Fe Lima e Almir Bezerra Lima



Maurício Itapary e Luiz Thadeu Nunes da Silva



Albertino Leal de Barros Filho e Dina Viegas



Flávio, Valentina e Suzana Camillo e Caio Moura



Daniel, Rogério Ferreira, Flavio e Bolívia Marques Vieira



Pedro Robson Costa, Albertino Leal de Barros Filho e Socorro Noronha



Washington Luiz Oliveira e Nordman Wall



Albertino Leal de Barros Filho, Isaque Costa (BNB), Manoel Barbosa (Vice-Presidente da Fecomércio-MA) e Emerson Galvão



Bernardo e Jaqueline Maranhão, Flavio Moura Fe Lima e Suzana Camillo

Fotos/Divulgação



Yanina Dubeykovskaya (Women Influence Community) com palestrantes da Colômbia, Paraguai, Venezuela, Bolívia e Brasil, incluindo Adriana Vieira

RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

O Brasil sediou a edição Latino Americana da Assembleia Mundial dos Povos - Um Novo Mundo e a Construção do Futuro Compartilhado, realizada em Salvador (BA). Representantes de 21 países estiveram reunidos em debates diversos ao longo de três dias de evento; entre eles autoridades, parlamentares, diplomatas e representantes de instituições internacionais.

A Assembleia Mundial dos Povos é uma articulação internacional que reúne organizações da sociedade civil de diferentes áreas, incluindo sindicatos, universidades, jornalistas, entidades científicas e movimentos juvenis, com o objetivo de fortalecer a cooperação entre os povos e defender a construção de uma ordem mundial mais democrática e multipolar. E promove a união de organizações da sociedade civil para a promoção da solidariedade entre os povos, a construção de um mundo multilateral e uma governança global onde os povos possam ser efetivamente escutados em busca de novas soluções em prol do mundo global mais justo.

O evento foi promovido pela ONG World Public Assembly com apoio local da CTB / Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil.

A realização da cúpula foi apresentada pelos organizadores como uma etapa estratégica no fortalecimento do diálogo internacional e na construção de iniciativas voltadas à cooperação entre os povos, à soberania das nações e à promoção da justiça social. O evento também integra o processo preparatório para a Segunda Assembleia Pública Mundial, prevista para setembro de 2026, em Moscou.

Mensagem internacional

Durante o evento, o secretário-geral da Assembleia dos Povos do Mundo, Andrey Belyaninov, participou por vídeo com uma mensagem dirigida aos participantes da cúpula: "O Brasil é um dos maiores países do mundo, com uma população expressiva, vasto território e uma cultura singular. É muito simbólico que estejamos reunidos em Salvador, a primeira capital do Brasil. Tenho certeza de que os participantes poderão expressar ideias que contribuam para a unidade da consciência e do pensamento humano. A diplomacia popular e da amizade demonstra claramente que as pessoas querem viver sem conflitos e sem decisões equivocadas de políticos que, muitas vezes, priorizam seus próprios interesses em detrimento dos povos."

A sessão plenária "América Latina e a formação do mundo contemporâneo: ideias, cultura e legado" foi o principal eixo de debates da programação. O encontro discutiu o papel estratégico da América Latina na configuração do cenário internacional contemporâneo. Entre os temas abordados estiveram: O papel da América Latina na construção de um mundo multipolar; Cultura, identidade e patrimônio histórico da região; Juventude e

renovação política e social; Modelos de desenvolvimento baseados na cooperação e na justiça social; Desafios econômicos e sociais do continente.

Foi exibida uma mensagem em vídeo de Svetlana Smirnova, presidente do Conselho Geral da Assembleia dos Povos do Mundo, que abordou os desafios globais contemporâneos e a importância da construção de valores comuns: "Vivemos em uma época de profundas mudanças. A confiança entre os Estados começa com a confiança entre as pessoas, entre as sociedades, entre as culturas e entre as gerações. A Segunda Assembleia Pública Mundial terá como tema 'Novo Mundo - Valores que Unem'. Acreditamos que valores como dignidade humana, justiça, solidariedade, confiança e respeito à diversidade cultural são fundamentais para a construção de um futuro comum."

Sob a coordenação de Yanina Dubeykovskaya, foram realizadas duas sessões estratégicas voltadas para temas como Liderança Humanística e Empoderamento Feminino Global.

A convite de Yanina, a jornalista e CEO da InterMídia Comunicação Integrada Adriana Vieira representou o Brasil e o Maranhão, palestrando sobre cases de sucesso nessas áreas.

Ao final da cúpula, foi anunciada a aprovação da Declaração de Salvador, documento que sintetiza os principais consensos do encontro; e que reafirma princípios como solidariedade, confiança, respeito mútuo e responsabilidade compartilhada, além de destacar o papel da América Latina na construção de um futuro mais justo e cooperativo.

Adriana Vieira premiada

O evento foi encerrado com a entrega do prêmio "Líder da Diplomacia Pública Internacional" na América Latina. Um reconhecimento a profissionais latino-americanos que se destacam com projetos relevantes nos setores de Educação; Cultura, Mídia e Ciências; com direito a termos uma representante do Maranhão premiada.

Adriana Vieira apresentou cases de sucesso de sua empresa InterMídia, nas áreas de Gestão da Reputação, Licença Social para Operar e ESG; citando as profundas transformações sociais na vida de maranhenses que projetos sociais de seus clientes estão realizando, a exemplo do TUP Porto São Luís, com ações de capacitação e fomento ao empreendedorismo feminino e BRK, com o projeto Fonte de Futuro, que leva educação ambiental e água tratada a escolas da zona rural de São José de Ribamar e Paço do Lumiar.

Vale ressaltar que Adriana Vieira foi a única brasileira premiada com o diploma de Media Diplomacy (Líder da Diplomacia Pública Internacional - Categoria Mídia); que reconhece e valoriza os importantes esforços de comunicação social e ESG que Adriana - juntamente com a sócia Danielle Vieira e toda a equipe da InterMídia - realizam junto a seus clientes.



Yanina Dubeykovskaya, Diretora Executiva Adjunta da Assembleia dos Povos e CEO e Fundadora da Associação WIC (Women Influence Community) com a jornalista Adriana Vieira (InterMídia Comunicação Integrada)



Adriana Vieira recebendo das mãos da jornalista Alyona Dolgoplova, Secretária Geral da Assembleia Mundial dos Povos o prêmio de "Líder da Diplomacia Pública Internacional - Categoria Mídia".



Adriana Vieira com as russas Alena Kuzmenko, Pres. da Fundação Beneficente UNITY e Yanina Dubeykovskaya Pres. da Associação Women Influence Community.

Sopro poético na tarde que se esvai

"Em São Luís servem ótimos crepúsculos", bradava o poeta e cronista maranhense Lago Burnett. Autor de O Ballet das Palavras e A Língua Envergonhada, disse-me ele, certa vez, que "o cair da tarde é um domínio de assombros". Guardei a frase e passei a observar que as colunas de fogo tombam, sob a proteção de forças que se desatam das correntes. O grude se desmancha e podemos ver a queda de uma constelação de anjos, rumo a um abismo de espelhos. E vemos cair o teto que sustenta a lua transparente.

Durante esse rito de passagem desencadeia-se uma tempestade de eventos: gaivotas que decidem emigrar, mas permanecem presas; navios cortados pelo horizonte, indecisos entre o céu e o continente; apitos súbitos, tocados por capitães de outros tempos; mastros embandeirados com mensagens de socorro, em lenta procissão diante dos mangues; fúria de elementos, como a onda fustigando a ostra, ou a espuma surrindo os peixes.

E podemos constatar que é mansa essa passagem entre dois eixos, o firme estanho do sol e a morna geleia que anuncia a noite. Estrelas invisíveis fervem no cinza azulado e aguardam o breu para tocaiar o sonho. Tudo fica atento como na véspera do Juízo. Ninguém dorme a sesta de escombros. Há um despertar de açóites, corações incertos, algas que se soltam da cabeça. Quero andar, mas há uma pré-estrela de sonâmbulos. Câmaras de silêncios, cavernas de molejos, êxodo de mantras.

É impossível planejar qualquer coisa na tarde que se esvai, criatura em duelo terminal com seu próprio apogeu. É como um susto que vira pesadelo. É como a explosão que acaba no vazio. É como o desfile abandonado pela indiferença. Depois de atingir seu melhor momento, a tarde se derruba como adolescente. Prática o suicídio dos amantes, que não suportam a glória de chegar cedo ao topo. A vida é apenas um esgar, um alento. Basta colocar a marca no presente para sair de pronto. Assim é a tarde, mãe do crepúsculo. Que choca o ovo impregnado de açúcar. E gera o funeral dos dias rumo ao esquecimento.

Talvez o entardecer seja essa notícia irreversível que atinge a tropa ainda moça, e torna o front obsoleto. "Acabou a guerra" seria esse aviso, que deixaria à mercê do destino os soldados, agora sem rumo, que buscavam a glória e encontram apenas um pastor em repouso. Quem estava de pé é tocado pelo fervor da novidade, como o rosto virgem na imaginação de um noivo. Nada é real se tudo o que é precioso acaba abandonado na pressa de se chegar longe. Lá, onde cai a tarde finalmente. Lugar inacessível, vândalo do Tempo, o deus que se corrompe.

O cair da tarde é uma avalanche. Concentra pedras e comboios, retesa cordas e persianas, acumula talentos, e enfim descamba, como chegam sem avisar os cabelos brancos. Na queda, leva por diante os passeios de chapéus e charretes, os namoros no cais de âmbar, os acordos embaixo da ponte. Quebra-se a trajetória prudente, do sol que retesa o arco, e dispara a seta da iminente sombra. A tinta humana desperdiçada em planos escorre por becos e calçadas, escura como a sorte de quem partiu para sempre.

É apenas a tarde, que recolhe suas vestes, que puxa cobertores de tormenta. Deixa o mundo só, absorto, embaixo de uma luz sem sopro. E parte para o nada, com promessas de que voltará para fazer de novo a cena. Estaremos à sua espera, imperfeitos. Quem nos dera sobreviver uma só vez a essa armadilha. Saberíamos então para onde é sugada a tarde e sua estrutura em pânico.

Dias de luto

Os dias andam tão límpidos que não se pode imaginar a convivência desse céu azul com a panela de chumbo em que se tornou o Brasil. Ninguém diria que debaixo dessa diáfana atmosfera celestial a vida foi tingida de negro, como o xale de uma viúva siciliana. Tanta mazela social e tanta fuligem político-institucional parece sublinhar os versos do poeta Vinicius de Moraes sobre a "sua" pátria, coitada, tão pobrinha.

A minha pátria não é florão
Nem ostenta lábaro não
A minha pátria é desolação de caminhos

É terra sedenta e praia branca
A minha pátria é o grande rio secular
Que come terra, bebe nuvem e urina mar...

Principalmente como nuvem. A mutante nuvem da política, que deveria mudar o país para melhor. Mas essa nuvem surge sempre carregada, conflagrada por medonhas discórdias e por espíritos malsãos, que só pensam em exercitar o verbo "ter", conjugado na primeira pessoa.

O próprio Antônio Gonçalves Dias, o poeta maranhense romântico-mor, já não reconheceria o seu Brasil brasileiro, se o final do seu exílio europeu coincidissem com os dias sinistros em que vivemos — o que significa dizer que ele jamais comporia aquele verso famoso pela nostalgia — "os pássaros que aqui gorjeiam não gorjeiam como lá"...

Aliás, se alguma ave ainda aqui gorjeia é para cantar as suas lamentações. As manchetes dos jornais sugerem uma atmosfera de "day after", a desolação típica de um país atormentado.



Ana Lourdes Lobato Hooley, Maria Alice Mello Puppín, Genésio, Sonia Tadachi, Jessica Chaves



Ana Lourdes Lobato Hooley dançando com o aniversariante, Genésio Moraes Rego Caldas



Ricardo Messeder e Andrea Camara com o anfitrião

UMA NOITE ESPECIAL

A comemoração da nova idade de Genésio Moraes Rego Caldas foi um evento de grande charme, com todos os detalhes funcionando corretamente.

Genésio manteve a tradição de anfitrião cuidadoso e que recebe sempre com requinte e bom gosto em sua acolhedora casa no bairro São

Francisco.

No dia 20 de junho não foi diferente. Os convidados foram brindados com uma noite em que nada faltou, muito menos a boa e inteligente conversa.

Genésio reuniu um grupo de velhos amigos que moram em São Luís, Rio de Janeiro e Londres.

E o resultado foi uma agradável celebração de amizade.



Noivos já de aliança. Jéssica Chaves e Ricardo Víctor Messeder



Genésio Moraes Rego Caldas com Karina Abreu Lima, Mirthes Frota e Chico Pedrosa



Mario Pseudo, Alexandre Bayma e Teresa



Genésio Moraes Rego Caldas, Fatima Paiva Fernandes e Saldanha



Cabeleiro Bras e o aniversariante



Jorge Mendes, Ricardo Víctor, Genésio Moraes Rego e Alberto Chaves



Genésio e Chico Pedrosa entre as irmãs Márcia Salgueiro e Terezinha Belfort



Genésio Moraes Rego Caldas entre Maria Alice Mello Puppín e Sônia Tadschi



Genésio Moraes Rego Caldas, Ana Lourdes Lobato Hooley e Maria Alice Mello Puppín



Maria Alice Mello Puppín e Marcia Belfort Salgueiro



Saldanha, Fatima Paiva Fernandes, Francisco Pedrosa e Gabrielle Frazão



Ricardo Víctor Messeder, Fabiola Athaide, Maria Alice Puppín, Genésio Moraes Rego e Jessica Chaves

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



A Mesa de Honra com os deputados Nagib Oliveira e Helena Duailibe, os homenageados Terezinha Oliveira (primeira-dama de Codó), condecorada com a Medalha do Mérito Legislativo Maria Aragão; e Rafael Duailibe Leitão (enxadrista e Grande Mestre Internacional) condecorado com a Medalha do Mérito Legislativo José Ribamar de Oliveira "Canhotoeiro", e outras autoridades presentes na solenidade



Rafael Leitão e a deputada Helena Duailibe



Rafael Leitão com Manoel Barbosa



Camila e Rafael Leitão com os filhos Victor e Davi



Rafael Leitão, Marcia Duailibe Leitão e Nicolau Leitão



Francisco e Terezinha Oliveira com o filho deputado Francisco Nagib

HOMENAGENS NA ALEMA

A Assembleia Legislativa do Maranhão concedeu a Medalha do Mérito Legislativo Maria Aragão à primeira-dama de Codó, empresária Terezinha de Maria Buzar de Oliveira, e a Medalha do Mérito Legislativo José Ribamar de Oliveira ao enxadrista maranhense Rafael Duailibe Leitão.

As homenagens são de autoria da deputada

estadual Helena Duailibe (Republicanos) e foram oficializadas por meio das Resoluções Legislativas 1.500/2026 e 1.519/2026, respectivamente.

O ato solene foi comandado, alternadamente, pelos deputados Francisco Nagib (MDB) e Helena Duailibe, e contou com a presença de autoridades, convidados, amigos e familiares dos homenageados.



Antônio José Bacelar, Terezinha Buzar Oliveira, Vitória Régia Rayol Sales, Chiquinho Oliveira, Agnes Bacelar Oliveira e Francisco Nagib Buzar Oliveira



Agnes Bacelar Oliveira, Antônio José Bacelar e Vitória Régia Rayol Sales



A homenageada Terezinha Oliveira recebendo flores



Rafael Duailibe Leitão recebendo a Medalha do Mérito Legislativo José Ribamar de Oliveira "Canhotoeiro"



Terezinha de Maria Buzar Oliveira recebendo a Medalha do Mérito Legislativo Maria Aragão



Rafael Leitão e sua mãe Márcia Duailibe Leitão com a deputada Helena Duailibe e Eduardo Hiluy Nicolau



Marcia, Mariana e Rafael Leitão com Socorro Santana



Francisco Oliveira e Terezinha com o vice-presidente da Fecomércio-MA, Manoel Antonio Souza Barbosa e a deputada Helena Duailibe



Lucia Helena Duailibe Santos e o afilhado Rafael Leitão



José William Ribeiro com Terezinha e Francisco Oliveira



Márcia Duailibe Leitão, Mariana Leitão e Socorro Santana

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Carlos Alberto Nunes Filho, Carlos Maia, Vanuza Araújo Alves, José Sarney, Benjamin Franklin Alves e o Repórter PH

CARLOS MAIA COM SARNEY

Executivo de destaque no desenvolvimento logístico do Nordeste e descendente de família maranhense, Carlos Maia esteve há poucos dias em São Luís e cumpriu uma extensa agenda na cidade, acompanhado do diretor comercial da Tecer Terminais Portuários, Carlos Alberto Nunes Filho e do executivo operacional do Grupo Termaco no Maranhão, Benjamin Franklin Alves.

Vice-Presidente do Grupo Termaco, conglomerado com mais de 40 anos de forte atuação nacional nos setores de logística, movimentação portuária e

terminais, Carlos Maia também exerce a função de Diretor Presidente da Termaco Operações Portuárias e integra a direção da Tecer Terminais, com base principal de atuação no Ceará.

Presente no mercado desde 1986 e certificada com a ISO 9001, a Termaco é sinônimo de logística. Além da garantia de entrega pontual, oferece serviços integrados que permitem o maior controle das etapas de movimentação da carga.

Durante a curta temporada entre nós, os executivos foram recebidos pelo ex-presidente José

Sarney (96 anos), cuja vitalidade e memória deixou todos eles impressionados. Sarney conversou sobre os avanços do Brasil no seu Governo e, principalmente, do Maranhão. E relembrou do convívio afetivo com a família Silva Maia, cujas empresas marcaram época no Maranhão da primeira metade do século passado.

A visita terminou com uma improvisada sessão de autógrafos dos três icônicos romances do escritor José Sarney relançados recentemente – O Dono do Mar, Saraminda e A Duquesa Vale Uma Missa.

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Carlos Maia entre os anfitriões Ceres e Roosevelt Murad com os filhos Rebeca e Eric e a nora Rakel

JANTAR COM OS MURAD

Após a visita ao ex-presidente José Sarney, os executivos da Termaco foram recebidos para jantar por Rakel Dourado Murad e o marido Eric Murad (ela, diretora-presidente da Zona de Processamento de Exportação do Maranhão) na residência dos pais de Eric, Ceres e Roosevelt Murad.

Foi uma noite de boas conversas, ótimas bebidas e quitutes deliciosos da culinária maranhense.



Roosevelt e Ceres com o homenageado



Raissa e Rodrigo Lauande com as filhas



Vanuza e Benjamin Franklin Alves



Carlos Maia, Benjamin e Vanuza atentos à fala de Sarney



Sarney e Carlos Maia (com os romances autografados)



Sarney conversando com Benjamin, Vanuza e Carlos Maia



Rodrigo Lauande, Eric Murad - Presidente EM Vidros e Super Aço, Cauê Aragão (Presidente da Investe MA), Rogério Ferreira Silva (Assessor da Investe MA), Eduardo Neves (Diretor ZPE MA), Carlos Alberto Nunes Filho (Diretor da Tecer CE do grupo Termaco)



Sarney com sua antiga secretária Edina Maria da Costa Vieira, que está visitando São Luís com o marido Paulo de Tarso Vieira



José Sarney e o Repórter PH



Carlos Maia com Rakel e Eric Murad



Carlos Alberto Nunes Filho e Carlos Maia com José Sarney



Sarney entre Vanuza e Benjamin Franklin Alves



Rogério Ferreira Silva, Carlos Alberto, Eduardo Neves e Cauê Aragão

São João e as lanternas cadentes

1 “Olha o balão!” O grito nascia no começo do mês das festas ditas “juninas”, São Pedro e São João. E continuava num séquito de rua, multidões seguindo a grande lanterna voadora. A festa dos apóstolos era a grande diversão do meio do ano – tão animada quanto um Carnaval.

Bandeirinhas, arraiais, fogos de artifício, “casamentos na roça”, fogueiras ardendo enquanto durasse a festa. E balões. Os que eram lançados e os que caíam no quintal do vizinho. “Balão!”

O vocativo logo se transformava num alerta coletivo, no rugir de uma turba que ia se formando, na rua, na “cola” de uma dessas lanternas cadentes.

São João era na casa dos tios. Festa animada. Com as primas. E as primas das primas. Fogueira, batata-doce, macaxeira, rapadura, canjica, uma sopa de milho branco, cozido, à qual se misturava leite de coco e de vaca, mais açúcar, cravo e canela.

2 A grande atração, hoje proibida pelo bom senso, era o balão. Artefato muito mais antigo do que a era cristã, feito de papel de seda fino, repartido em gomos variados, inflado pelo “bafo” aquecido de buchas acesas em bocas de arame. Tudo aglutinado por um “grude” caseiro à base de farinha de mandioca. Seu motor inflamava-se por essa “buchas”-trapos que revestiam pedra do breu de alcatrão, espécie de “betume” ou resina que garantia o fogo crepitante dentro do grande losango colorido.

Quando acabava o breu, a grande lanterna iniciava o bruxuleante passeio de uma aterrissagem típica de comédia pastelão.

Ora o losango iluminado parecia cair num gramado virgem de plantas, ora ganhava o último e espasmódico alento, descaído sobre um galinheiro, uma “casinha” sanitária ou um pé de mamona, com seus espinhos pontiagudos.

3 O medo de grandes incêndios não habitava o imaginário de adultos e crianças. Esse perigo não frequentava o ânimo festivo das curtisões juninas. Parecia que, por ser a cidade pequena, cenário perfeito para um quadro naïf – balões e bandeirinhas dentadas – a dupla São João e São Pedro haveria de garantir a felicidade de todos.

Nem mesmo o Corpo de Bombeiros emitia “alertas”. Uma vez ou outra, os soldados do fogo atendiam chamados. Nada de muito grave. Até parecia que os balões “escolhiam” onde cair, sem produzir muito dano.

Entre os marmanjos, vigorava uma “lei não escrita”: quem chegar primeiro na “buchas” e conseguir apagar o fogo “leva” o balão. Teria, então, o direito de dobrá-lo com cuidado, apossando-se do cobiçado troféu. Mandava a praxe que o novo dono marcasse hora e data para a nova decolagem, motivo para renovada excitação, nova festa, novos pregões.

4 Balão que não subisse, que dobrasse numa lufada de vento ou exibisse um voo capenga, “de galinha”, acabava insultado por um ultraje do universo adulto:

– Teu balão broxou!

Daí pra “nome de mãe” era um pulo. Ou um tapa. A noite acabava em mercúrio cromo, desinfetando as feridas da grande batalha. O pai prometia punições domésticas, como “ficar sem mesada no domingo”. Ou não participar do lançamento do grande balão no “São João” organizado pela vizinhança.

Castigo revogado na véspera, por instância da “avó”:

– Deixa o menino “vadiá” um pouco...



Confrades e congreiras na comemoração do 6º aniversário da AMCJSP

ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DA AMCJSP

A Academia Maranhense de Cultura Jurídica, Social e Política (AMCJSP) celebrou, na noite de 23 de junho de 2026, seu 6º aniversário de fundação, reunindo confrades, congreiras e familiares em uma elegante confraternização realizada no Restaurante Tasquinha, em São Luís.

Fundada em 20 de junho de 2020, sob a liderança do saudoso Professor João Batista Ericeira, a Academia vem consolidando sua missão de promover o pensamento jurídico, social, político e cultural, contribuindo para o fortalecimento da produção intelectual maranhense.

Durante a solenidade, foi apresentada e entregue aos acadêmicos uma edição especial da Revista da AMCJSP, reunindo o histórico de suas atas, registros de sua trajetória institucional e artigos produzidos por confrades e congreiras. A publicação representa um importante marco na preservação da memória e da produção acadêmica da entidade.

A celebração transcorreu em clima de descontração, com reconhecimento e valorização da cultura, reafirmando o compromisso da Academia com os ideais que inspiraram sua criação e com a construção de um legado intelectual para as futuras gerações.



O advogado Carlos Meneses, com a congreira Sara Gama, Silvânia e Sergio Tamer e o Diretor da SVT, Jean Machado



A congreira Glória Aquino



Confrade Fábio Santiago



O confrade Nelson Moraes Rêgo e sua esposa, a psicanalista Rosinete Rêgo



Os confrades Douglas Martins e Sergio Tamer



Acadêmico Leonardo Arruda



O presidente da OAB, Kaio Saraiva com a sua esposa e congreira Liliane Saraiva



O advogado e escritor Alexandre Lago com sua esposa, a congreira Cristiane Lago



A congreira Sandra Pontes



Francisco Araújo, Silvânia Tamer, Sergio Tamer e Raimundo Palhano.



Ruy Palhano com sua filha Pilar e Sergio Tamer

O amor está no ar!

Rayssa Leal demonstrou que é bastante romântica e apresentou a namorada Duda Wilken com um buquê de flores. A jovem compartilhou o mimo no TikTok através de um vídeo na plataforma, da qual, aparece mostrando o presente que recebeu da skatista maranhense de 18 anos de idade.

Apaixonada, a medalhista olímpica aproveitou a rede social para se declarar e deixou um comentário para lá de fofo para a influenciadora:

Merece todas as flores do mundo, escreveu a atleta.

Duda, que é prima da influenciadora Vivi Wanderley, não perdeu a oportunidade de também ser fofo com a companheira:

Tu é minha flor, respondeu.

Para quem não sabe, Rayssa e Duda tornaram a relação pública no começo do ano de 2026, quando começaram a publicar fotos juntas. Antes disso, ambas viviam um namoro discreto, apesar de fãs especularem a união.

Vale ressaltar que em junho de 2026, a fadinha do skate assumiu sua bissexualidade no TikTok, onde compartilhou uma trend na rede social com um áudio viral, da qual os usuários compartilham características de sua própria personalidade. Nos comentários, um fã questionou Rayssa com um emoji da bandeira bissexual e ela respondeu confirmando.

Primeira pessoa

Existe um livro espetacular que se chama Meu Nome É Vermelho. Foi escrito pelo turco Orhan Pamuk. O que mais me encanta é a forma como os seres inanimados e as coisas se expressam.

A cor vermelha fala, em primeira pessoa: “Uma vez, na Ásia Central, quando um belo aprendiz me passava com seu pincel na sela de um cavalo que um velho pintor cego desenhava de memória, surpreendi a animada discussão que dois pintores, também cegos, travavam a meu respeito”.

Muitos me invocam e me veneram, mas poucos me compreendem.

Eu me pergunto o que a democracia diria diante do embate em seu nome travado por um empresário e um magistrado. Não tenho o talento de Pamuk. Por isso, estabeleci os parâmetros e os argumentos. Depois, submeti tudo a ferramentas de tecnologia. No fim, lapidei e dei forma ao texto a seguir:

Primeira pessoa...2

Eu sou a democracia. Muitos me invocam e me veneram, mas poucos me compreendem. Não sou apenas um nome vociferado em discursos acalorados.

Vejo-me agora nos lábios de dois homens poderosos, Elon Musk e Alexandre de Moraes. Cada um, a seu modo, jura ser meu defensor. Um, da cadeira de um gigante da tecnologia. O outro, do tribunal mais alto de um país que conheceu ditaduras e sonhou com a liberdade.

Musk fala sobre um espaço em que ninguém deveria ser silenciado. Para ele, sou um campo infinito e sem cercas, no qual tudo pode crescer, até mesmo ervas daninhas. No entanto, a liberdade que me define não é anarquia. Eu floresço com a diversidade de vozes, mas também com o respeito aos limites e às consequências das palavras e dos atos. Eu sou o diálogo equilibrado, não o grito irascível e ensurdecedor.

Moraes, por sua vez, empunha minha bandeira em nome da ordem, do controle e da justiça. Ele me vê como algo que precisa ser protegido, mesmo que isso signifique apertar os laços da liberdade.

Primeira pessoa...3

Não sou o controle absoluto. Movo-me no espaço entre liberdade e responsabilidade. Minha essência é a balança, o equilíbrio, e não o punho de ferro que sufoca.

Sou feito de compromissos e de concessões mútuas.

Não sou perfeito: sou a oportunidade contínua de melhoria.

No final, sou eu que falo: estão usando meu nome em vão. Não sou um disfarce para o ego de poucos, sou a esperança de muitos.



A aniversariante Nazi Holanda de Alencar



Nazi cercada de familiares para soprar as velas do bolo de aniversário



Mirza e o filho Bruno com a aniversariante

ALMOÇO PARA NAZI HOLANDA DE ALENCAR

O restaurante Cabana do Sol, da Ponta do Farol, foi o palco de uma animada, concorrida e amorosa celebração dos 81 anos de Nazi Holanda de Alencar, no Dia de São João.

Ao lado dela estavam três dos seus quatro filhos – Márcia, Mauro e Mário

(Dedé) – Mércia mora em Miami e estava festejando a chegada do primeiro neto (aliás, uma neta – Celine, filha do seu filho Victor), mais a nora Glória Alencar, a neta Lara, a tia mais idosa, Oneide Silva Léda (88 anos em 2026), os irmãos PH, Antônio Holanda Sobrinho, Clores

e Glorinha Holanda, além de sobrinhos, primos e outros parentes e amigos que foram festejar a data.

Feliz com a presença de todos, ela soprou as velas do bolo de aniversário e se divertiu bastante com o carinho expressado por todos que compareceram ao almoço.



Márcia e Nazi com Oneide e a filha Maria Nazyr Léda Rodrigues



Neiry Vanda Silva e o filho Glauco (engenheiro da Petrobrás residente no Rio)



A aniversariante com os filhos Mauro, Márcia e Mário (o Dedé)



Nazi com a neta Lara e a nora Glorinha



Nazi com sua prima e amiga de infância Ivonete Campelo Reis



Nazi com a tia Oneide Leda, as irmãs Glorinha e Clores e a amiga Sandra Ericeira



Nazi com o sobrinho Leonardo Barros



Nazi com a filha Márcia



A aniversariante com os sobrinhos Nazaré e Francisco Lima



Nazi com Sandra Ericeira



O Repórter PH, Márcia, Nazi e Mauro Alencar



O Repórter PH com a tia Oneide e a prima Ivonete



Antonio Holanda Sobrinho com a irmã Nazi



Ana Cristina Silva Rodrigues, Clores Holanda, Nazi e Neuma Silva



Arlene Silva Leal, Nazi Holanda de Alencar e a nora Glorinha

Fotos/Divulgação/



Pedro Salgueiro (Granorte), Carla Duque Salgueiro, Débora Costa, Bruna Oliveira, Augusto Carvalho, André Maciel, Léo Kílmer e Raphael Gardini em circulado por Nova York, onde foram especialmente para o aniversário de Valéria Amorim



Valéria Amorim, ao centro, rodeada de amigos que brindaram a sua nova idade nos Estados Unidos



Governador Carlos Brandão e a primeira-dama, Larissa Brandão, estão comemorando os benefícios da São João do Maranhão 2026

O governo estadual está de parabéns pela promoção da programação do Bumba Meu São João 2026, com a realização de shows de artistas nacionais.

Merecem destaque especial o ostensivo policiamento na área, além da grande geração de trabalho e renda para milhares de pessoas de diversos segmentos que estão lucrando este ano,

dos ambulantes que comercializam alimentos e bebidas a taxistas, lojas de roupas e costureiras.

No camarote oficial do Governo do Estado, o governador Carlos Brandão e a primeira-dama, Larissa Brandão, estão comemorando os benefícios da São João do Maranhão ao lado de políticos, líderes empresariais e servidores estaduais.



O governador Carlos Brandão e a primeira-dama, Larissa Brandão, com as amigas dela: Vanda Freire, Flávia Lauande, Ana Maria Kardek e Danielle Vieira



A chefe de gabinete do governo estadual, Luzia Waquim, e Vandira Peixoto



Camila e o advogado Elias Moura Neto



O diretor da Mesa Diretora da Assembléia Legislativa do Maranhão, Bráulio Martins, e Vany Martins, com Flávia (gerente do Multicenter Sebrae) e o secretário adjunto da Fazenda, Magno Vasconcelos



Miguel Abdalla, Adriana Vieira e o diretor do jornal O Imparcial, Célio Sérgio



Danielle Vieira (InterMídia Comunicação) e José Domingues Neto (secretário adjunto da Sedepe-MA) com Luzeuma Mamede e Plínio Tuzzolo (diretor do Hospital do Servidor do Estado)



O selfie de Dijé (Adeilson Santos) e Clarisse Milhomem (César Boaes), personagens da comédia Pão com Ovo